

Eixo 4 – Políticas educativas y disputas por lo público en la historia de la educación

AMALGAMENTOS E TENSÕES DE ETHOS PÚBLICO E PRIVADO NA ESCOLA PÚBLICA – PROFESSORES EM DISPUTA PELO RECONHECIMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

A história da Educação Brasileira nos situa como a escola pública em nosso país é um lugar recorrente de disputas, empenhadas seja por seus sujeitos escolares – professores, alunos, gestores –, ou por pressões externas advindas da administração do sistema educacional ou até mesmo da sociedade. Em Mesquita (RJ), a configuração escolar de um novo sistema público de ensino – devido à emancipação do município, em 1999 – se forma em meio a conflitos ideológicos (BUFFA, 1979), fomentados por disputas entre o público e o privado nos espaços escolares. Da diversidade de prédios escolares que atendiam ao município – a) antigas escolas municipais de Nova Iguaçu; b) escolas particulares alugadas pela Secretaria de Educação de Mesquita (SEMED); c) espaços conveniados para atender à Educação Infantil –, surge uma primeira geração de professores com trajetórias profissionais diversificadas: a) professores concursados de Nova Iguaçu; b) professores contratados de escolas alugadas; c) professores contratados por uma cooperativa, a Multiprof. Logo, tensões entre *ethos* diferenciados emergem, especificamente pelos perfis diferenciados entre concursados e contratados, o que discutimos pelos conceitos de *ethos* (BOURDIEU, 1984), trajetória (DUBET & MARTUCELLI, 2006) e socialização profissional (DUBAR, 2005). Através da análise de oito entrevistas de professores de Ensino Fundamental de Mesquita – que fizeram parte da primeira geração docente do município, no período de 2001 a 2006 –, este trabalho tem o objetivo de discutir as tensões entre *ethos* público e privado em instituições escolares. Além disso, também consideramos as tentativas da SEMED em amenizar as disputas entre professores como possíveis amalgamentos e estratégias em constituir uma identidade deste quadro docente. As tensões destacam a intrínseca relação entre o público e o privado (SAVIANI, 2015) no forjar da identidade docente do município, bem como as aspirações ao reconhecimento social – como uma busca por prestígio social e status simbólico (SIGNORELLI, 1996) – que se atribui a cargos de funcionalismo público.